

Pastore pede a bancos dos EUA que ampliem créditos

Honolulu — O presidente do Banco Central do Brasil, Afonso Celso Pastore, pediu ontem aos banqueiros norte-americanos, reunidos em convenção no Havai, que aumentem seus empréstimos ao país em 11% sobre os níveis do final do ano passado. Depois, seguiu para Tóquio, onde hoje apresenta o plano de refinanciamento do Brasil a 25 banqueiros japoneses, tem audiência com o Ministro das Finanças e se encontra com o presidente do Eximbak — agência do Governo japonês que financia as importações brasileiras naquele país.

Segundo **The New York Times**, Pastore e representantes do Manufacturers Hanover, Morgan Guaranty e Citibank apresentaram aos banqueiros norte-americanos um plano cuidadosamente elaborado. Ele prevê empréstimos de 6,5 bilhões de dólares pelos bancos privados em 83 e 84 e o refinanciamento de 5,5 bilhões que vencem até o final de 84.

— É tudo tão novo, há uma porção de questões que devem ser esclarecidas — disse Jack Davis, vice-presidente do United Bank of Arizona. Mas acrescentou: “Eu diria que nós

provavelmente participaremos do programa do Brasil”.

— Acho que é factível e que será executado — disse do programa brasileiro um executivo do Manufacturers Hanover. “O principal aspecto é que tudo está sendo feito numa atmosfera profissional”, comentou o presidente do National Bank of Washington, Luther Hodges Jr, à UPI. A seu ver, alguns banqueiros estão relutantes em conceder novos créditos ao Brasil por temor das críticas da opinião pública e das autoridades governamentais.

O presidente do Manufacturers Hanover, Harry Taylor, disse à agência Associated Press, a respeito da reunião de Pastore com os bancos americanos, que “tudo foi muito bem”.

Após negociar o novo pacote de recursos externos para o país com o FMI e o comitê de coordenação da dívida (60 bancos), em Washington, na semana passada, obtendo menores comissão e taxa de risco, Pastore já manteve contatos com os credores canadenses e, agora, com os norte-americanos, seguindo para o Japão e, depois, para o Extremo Oriente.